ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS: PROTAGONISMO FEMININO E TRANSFORMAÇÃO COMUNITÁRIA EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Cristiane Narciso [1]

INTRODUÇÃO

A formação de mulheres para o exercício da participação cidadã e da atuação comunitária constitui uma estratégia relevante diante das desigualdades sociais e de gênero que atravessam os territórios periféricos. Em contextos nos quais o acesso a direitos, serviços públicos, oportunidades de trabalho e espaços de decisão ocorre de maneira desigual, processos educativos que reconhecem os saberes das próprias comunidades podem contribuir para ampliar a autonomia individual e fortalecer formas coletivas de organização.

A Formação de Agentes Sociais, desenvolvida pela Fundação Gol de Letra, é concebida como uma Tecnologia Social de caráter emancipatório, orientada ao empoderamento de mulheres moradoras da Vila Albertina e de comunidades próximas, no distrito de Tremembé, zona norte do município de São Paulo. Seu diferencial está na aproximação entre o saber popular e os conhecimentos institucionais, reconhecendo as participantes como sujeitos de direitos e produtoras de conhecimentos capazes de intervir nas realidades em que vivem.

O território de atuação está inserido em uma cidade marcada por profundas desigualdades socioeconômicas e territoriais. De acordo com o Censo Demográfico 2022, o distrito de Tremembé possui 196.563 habitantes e integra a Subprefeitura Jaçanã-Tremembé, cuja população é de 283.892 habitantes (IBGE, 2023). O Mapa da Desigualdade de São Paulo 2025 posiciona Tremembé na 95ª colocação entre os 96 distritos da capital, evidenciando a persistência de desigualdades no acesso a condições

[1] Graduada do Curso de Psicologia da Universidade de Santo Amaro – SP, Pós Graduada em Projetos pela Universidade Paulista – SP e Especialista em Gênero e Diversidade na Escola pela Universidade Federal de São Paulo-SP, Coordenadora de projetos de Gênero e Juventudes cristiane.narciso@goldeletra.org.br;

de vida, serviços e oportunidades (REDE NOSSA SÃO PAULO; INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2025).

Outros indicadores territoriais reforçam a relevância de iniciativas de fortalecimento comunitário. O Relatório do Índice de Distribuição Regional do Gasto Público, referente ao exercício de 2024, registra no distrito de Tremembé 35.142 famílias inscritas no Cadastro Único e 24.099 domicílios localizados em favelas e comunidades urbanas. O mesmo levantamento aponta desafios relacionados à infraestrutura urbana e à oferta de empregos formais (SÃO PAULO, 2025). Esses dados são referentes ao distrito e não devem ser interpretados como retrato exclusivo da Vila Albertina ou de cada comunidade atendida.

As desigualdades territoriais se articulam às desigualdades de gênero. Mulheres que vivem em contextos de vulnerabilidade podem enfrentar restrições de acesso à formação, à renda, à participação social e aos espaços de decisão, ao mesmo tempo em que assumem responsabilidades relacionadas ao cuidado familiar e à organização da vida doméstica. Por isso, o fortalecimento pessoal, a ampliação do conhecimento sobre direitos e a construção de redes de apoio são dimensões importantes de uma proposta que pretende produzir efeitos para além da trajetória individual.

O objetivo geral da Formação de Agentes Sociais é empoderar mulheres para que sejam agentes de transformação de suas realidades nos âmbitos pessoal e comunitário. De forma específica, o projeto busca contribuir para o desenvolvimento pessoal e a autonomia; ampliar conhecimentos sociais, culturais e políticos; fortalecer as mulheres como referências na dinâmica familiar e social; e estimular a elaboração de Projetos de Ação Direta (PAD) relacionados à garantia de direitos e ao fortalecimento comunitário.

Este artigo apresenta e analisa a proposta como experiência socioeducativa e Tecnologia Social, destacando seus fundamentos, sua organização metodológica e os resultados qualitativos descritos no projeto. A discussão parte da compreensão de que o desenvolvimento pessoal é condição importante para que as mulheres reconheçam suas capacidades, ampliem sua autonomia e, progressivamente, compartilhem conhecimentos e mobilizem outras pessoas. Assim, a transformação comunitária é compreendida como um processo que se inicia no fortalecimento das participantes e se expande por meio da educação de pares, da participação cidadã e da ação coletiva.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato analítico de experiência, elaborado a partir da sistematização do documento institucional do projeto Formação de Agentes Sociais, desenvolvido pela Fundação Gol de Letra. O texto descreve os fundamentos, os objetivos, a organização pedagógica, as estratégias de formação e os procedimentos de avaliação previstos na proposta. Não se trata de uma pesquisa de campo independente nem de uma avaliação de impacto com desenho experimental; por essa razão, a análise se limita às informações documentadas no projeto e aos resultados qualitativos nele apresentados.

A experiência é direcionada a mulheres moradoras da Vila Albertina e de oito localidades próximas: Comunidade V, Aterro Sanitário, Bento da Rocha, Albertina V, Dayse (Jardim Santo Alberto), Boiçucanga (Jardim Yara), Cemitério do Horto e Andrade Duquet. A formação tem duração máxima de dois anos e prevê uma carga horária semanal de 20 horas, distribuídas em dez horas de capacitação e formação, organização da rotina e das estratégias coletivas e atuação comunitária, que incluem visitas de articulação , identificação de demandas e realização de ações no território.

A metodologia articula educação de pares e participação. Na educação de pares, integrantes do próprio grupo compartilham conhecimentos e experiências e podem assumir funções de facilitação de processos educativos. A convivência entre mulheres com diferentes tempos de participação favorece a troca de saberes, a aprendizagem coletiva e a valorização das experiências acumuladas. A proposta organiza-se de maneira participativa, continuada e programada: participativa, por estimular a livre expressão e a construção coletiva; continuada, pela retomada de temas transversais em diferentes momentos e formatos; e programada, por respeitar os percursos individuais e acompanhar mudanças individuais e coletivas ao longo da formação.

As estratégias pedagógicas incluem capacitações e aulas, oficinas e vivências, cursos rápidos, atividades práticas supervisionadas, atividades externas complementares e Projetos de Ação Direta. A organização curricular contempla três eixos: (I) mulheres, gênero, educação e culturas; (II) desenvolvimento de habilidades e ações empreendedoras; e (III) desenvolvimento territorial. Entre os conteúdos previstos estão autoconhecimento e identidade, equidade de gênero, diversidade, direitos humanos, direitos das mulheres, enfrentamento às violências, saúde da mulher, mercado de

trabalho, autonomia, empreendedorismo, projeto de vida, fortalecimento de vínculos, desenvolvimento local, articulação e mobilização social.

A proposta também prevê bolsa-formação durante o período de participação, considerando a situação de vulnerabilidade social das mulheres. Esse apoio integra as condições de acesso e permanência na formação, embora o documento institucional não apresente dados que permitam mensurar isoladamente seus efeitos sobre a frequência ou a conclusão do percurso.

Para o monitoramento, o projeto adota avaliação formativa e considera dois critérios: eficácia, relacionada à execução e ao funcionamento das ações, e efetividade, relacionada aos efeitos sobre a vida das participantes. Os meios de verificação incluem listas de presença, planejamentos e relatórios dos educadores, depoimentos, produções realizadas, registros fotográficos, Instrumento de Avaliação Compartilhada, rodas de conversa com participantes, educadores e coordenação, escuta das famílias e relatórios. A análise apresentada neste artigo considera esses instrumentos como componentes de um processo de acompanhamento contínuo, sem atribuir percentuais de resultados que não estejam documentados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção de formação integral adotada pela Fundação Gol de Letra aproxima-se de perspectivas educacionais que compreendem a educação como processo amplo, relacionado ao desenvolvimento humano, à participação social e à capacidade de aprender ao longo da vida. O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI destaca dimensões como aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (DELORS et al., 1998). Embora a organização do projeto utilize os pilares aprender, conviver e multiplicar, há convergência na compreensão de que a aprendizagem envolve conhecimentos, relações, atitudes e atuação no mundo.

Na proposta da Formação de Agentes Sociais, aprender corresponde às aprendizagens da mulher cidadã; conviver refere-se ao desenvolvimento de habilidades sociais para uma convivência democrática e pacífica; e multiplicar diz respeito aos conhecimentos e às atitudes da agente social. Esses pilares articulam desenvolvimento pessoal e participação coletiva, evitando que a formação seja reduzida à transmissão de

conteúdos. O processo educativo procura criar condições para que as mulheres interpretem suas experiências, reconheçam direitos e construam possibilidades de ação.

A educação popular oferece uma referência importante para compreender a valorização dos saberes comunitários e a construção compartilhada do conhecimento. Em uma perspectiva dialógica, os sujeitos não são receptores passivos de informações: participam da leitura crítica da realidade e da elaboração de respostas para questões que afetam suas vidas. A aproximação entre conhecimentos populares e institucionais, destacada pelo projeto, pode ser compreendida nessa direção, pois reconhece que a experiência cotidiana das mulheres constitui um ponto de partida legítimo para a aprendizagem e para a intervenção social.

A educação de pares também é central na metodologia. Ao compartilhar conhecimentos com pessoas que vivenciam contextos próximos, as participantes podem estabelecer relações de identificação, confiança e reciprocidade. A circulação dos saberes não ocorre apenas em uma direção: as mulheres aprendem umas com as outras, reelaboram experiências e ampliam sua capacidade de dialogar com famílias, vizinhas e organizações do território. A multiplicação, portanto, não significa simplesmente reproduzir conteúdos, mas adaptar e compartilhar conhecimentos de maneira contextualizada.

O empoderamento feminino, no âmbito do projeto, é compreendido como processo de fortalecimento da autonomia, da autoestima, da autoconfiança e do reconhecimento das mulheres como sujeitos de direitos. Não se limita a uma mudança individual ou comportamental. Envolve ampliar as condições para que as participantes tomem decisões, reconheçam situações de desigualdade e violência, acessem informações e participem de espaços coletivos. Essa compreensão também exige considerar as condições sociais e econômicas que restringem as escolhas e as oportunidades disponíveis.

A educação integral no Brasil tem sido debatida como perspectiva que articula diferentes dimensões da formação e amplia os espaços e as experiências educativas. Gadotti (2009) destaca a educação integral como campo de inovação e construção de práticas comprometidas com a cidadania. Na experiência analisada, a combinação entre formação, convivência, atividades práticas e atuação comunitária expressa essa articulação: o aprendizado é relacionado às situações concretas vividas pelas mulheres e às demandas identificadas no território.

Por fim, a noção de Tecnologia Social permite compreender a experiência como uma metodologia construída para responder a desafios sociais concretos, com participação dos sujeitos envolvidos e possibilidade de reaplicação contextualizada. Seu potencial não está apenas no conjunto de atividades, mas na articulação entre conhecimentos, relações, participação e ação comunitária. A Formação de Agentes Sociais procura aproximar a formação individual da construção de iniciativas coletivas, especialmente por meio dos Projetos de Ação Direta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização do projeto permite identificar resultados esperados e dimensões de mudança que orientam a experiência. O primeiro resultado refere-se ao fortalecimento pessoal das mulheres: espera-se que ampliem o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a autonomia para tomar decisões. Essa dimensão é estruturante, pois o reconhecimento de si como sujeito de direitos e protagonista da própria trajetória constitui uma condição para ampliar a participação em outros espaços da vida social.

O segundo resultado diz respeito à ampliação dos conhecimentos sociais, culturais e políticos. Os conteúdos sobre direitos humanos, direitos das mulheres, equidade de gênero, políticas públicas, saúde, trabalho e desenvolvimento territorial oferecem referências para interpretar situações cotidianas e identificar caminhos de acesso a direitos. A formação procura relacionar esses conteúdos às experiências das participantes, de modo que o conhecimento institucional dialogue com os saberes construídos na família e na comunidade.

Uma terceira dimensão envolve o fortalecimento das mulheres como referências na dinâmica familiar e social. Ao desenvolver maior segurança para expressar opiniões, tomar decisões e compartilhar informações, as participantes podem ampliar sua presença nos espaços de convivência e contribuir para que outras mulheres reconheçam direitos e possibilidades. O projeto prevê a escuta das famílias e o uso de depoimentos e avaliações compartilhadas como meios para acompanhar essas mudanças. Como não há, no documento analisado, uma série de dados quantitativos ou resultados desagregados, não é possível afirmar a proporção de participantes que alcançou cada mudança.

A quarta dimensão é a elaboração e a realização dos Projetos de Ação Direta. Os PADs constituem uma ponte entre aprendizagem e intervenção comunitária, pois estimulam as participantes a identificar demandas, planejar iniciativas e atuar em temas

relacionados à garantia de direitos e ao fortalecimento do território. Sua relevância está tanto nas ações realizadas quanto no processo de organização, diálogo, tomada de decisão e articulação que sua construção pode mobilizar.

A mobilização e a articulação comunitária aparecem como outra frente de resultados. A atuação semanal no território, articulação e a identificação de demandas aproximam a formação das condições concretas de vida das comunidades. Essa presença pode favorecer a circulação de informações, a construção de vínculos e a aproximação entre moradores e políticas públicas. O alcance dessas ações deve ser acompanhado por registros de atividades, relatórios de campo, identificação de participantes e documentação dos PADs.

A multiplicação dos conhecimentos é o elo entre o desenvolvimento pessoal e a transformação comunitária. Quando as mulheres compartilham informações e experiências com outras pessoas, a aprendizagem ultrapassa o espaço formal da formação. A educação de pares permite que conhecimentos sobre direitos, igualdade de gênero, enfrentamento das violências e participação cidadã circulem em redes de confiança e convivência. Esse processo pode contribuir para sensibilizar famílias e moradores e estimular novas formas de participação.

Os resultados qualitativos descritos no projeto apontam para o fortalecimento dos vínculos comunitários na Vila Albertina, a ampliação da circulação de informações e a criação de espaços de diálogo entre participantes. Também são descritos avanços no empoderamento de meninas e mulheres, com maior conhecimento sobre direitos, autonomia nas decisões e fortalecimento da participação comunitária. As ações são associadas a efeitos multiplicadores nas famílias e na comunidade, especialmente na sensibilização sobre igualdade de gênero e enfrentamento das violências. Esses registros são apresentados como impactos qualitativos da experiência, não como resultados de uma mensuração estatística.

A matriz de avaliação do projeto organiza seis dimensões: desenvolvimento pessoal e autonomia; ampliação dos conhecimentos sociais, culturais e políticos; fortalecimento das mulheres como referências na dinâmica familiar e social; desenvolvimento de Projetos de Ação Direta; mobilização e articulação comunitária; e multiplicação dos conhecimentos. Para cada dimensão, estão previstos indicadores e meios de verificação. Essa organização é relevante porque conecta objetivos e resultados esperados a evidências que podem ser observadas ao longo do percurso.

Na dimensão individual, os indicadores consideram avanços no autoconhecimento, autoestima, autoconfiança, tomada de decisões e ampliação de conhecimentos sobre direitos e políticas públicas. Na dimensão relacional, observam-se o protagonismo nas decisões familiares e sociais e a capacidade de orientar outras mulheres. Na dimensão comunitária, acompanham-se a elaboração e execução dos PADs, as ações de mobilização, a participação em articulações territoriais e o compartilhamento de conhecimentos.

Para fortalecer a consistência avaliativa, é importante que os instrumentos sejam aplicados em diferentes momentos da formação, permitindo comparar a situação inicial, os avanços intermediários e as mudanças percebidas ao final do percurso. A avaliação compartilhada pode combinar autoavaliação das participantes, observação dos educadores, depoimentos, registros de atividades e escuta das famílias. A combinação de fontes contribui para evitar que a análise dependa de uma única percepção e permite reconhecer ritmos e trajetórias individuais distintos.

A distinção entre eficácia e efetividade também contribui para a leitura dos resultados. A eficácia verifica se a formação acontece conforme o planejado: carga horária, atividades, conteúdos, reuniões, visitas e acompanhamento. A efetividade procura compreender o que muda na vida das mulheres e na comunidade: autonomia, participação, compartilhamento de conhecimentos e capacidade de mobilização. A frequência e o número de atividades são informações necessárias, mas não suficientes para demonstrar transformação social.

Um desafio metodológico consiste em acompanhar mudanças que são processuais e nem sempre lineares. O desenvolvimento da autonomia, da autoconfiança e da participação pode ocorrer em ritmos diferentes, influenciado pelas condições familiares, econômicas e territoriais. Por isso, a avaliação precisa respeitar o percurso de cada participante e considerar tanto pequenas mudanças quanto iniciativas coletivas que se consolidam ao longo do tempo. A duração de até dois anos e o caráter continuado da formação oferecem condições para esse acompanhamento.

A bolsa-formação também merece ser considerada na análise das condições de participação. Ao reconhecer a vulnerabilidade social das mulheres, o projeto prevê um apoio financeiro durante o período formativo. Esse recurso integra a estratégia de permanência, mas sua contribuição específica deve ser analisada com dados próprios,

como frequência, motivos de afastamento e relatos das participantes, sem presumir efeitos que ainda não foram mensurados.

Em síntese, a principal contribuição da experiência está na articulação entre fortalecimento individual e ação coletiva. O desenvolvimento pessoal não é tratado como finalidade isolada: constitui o ponto de partida para que as mulheres ampliem conhecimentos, reconheçam direitos, construam relações de apoio e se tornem multiplicadoras. A transformação comunitária, por sua vez, não é atribuída exclusivamente às participantes, mas compreendida como processo coletivo que depende de vínculos, articulações, oportunidades e acesso às políticas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Formação de Agentes Sociais apresenta uma proposta socioeducativa que articula empoderamento feminino, educação de pares e desenvolvimento territorial. Ao reconhecer as mulheres como sujeitos de direitos e produtoras de conhecimentos, a experiência procura reduzir a distância entre saberes populares e institucionais e ampliar as condições para a participação cidadã.

A análise do projeto evidencia que o desenvolvimento pessoal ocupa lugar central na metodologia. O fortalecimento da autoestima, da autoconfiança, da autonomia e do conhecimento sobre direitos constitui a base para que as participantes construam novas perspectivas para suas vidas e ampliem sua atuação nos contextos familiar e comunitário. A multiplicação dos conhecimentos é o movimento que conecta essas mudanças individuais à circulação de informações, à mobilização de outras mulheres e à construção de iniciativas coletivas.

Os três pilares institucionais — aprender, conviver e multiplicar — dão unidade a esse percurso. A formação combina conteúdos, experiências de convivência e atuação no território, enquanto os Projetos de Ação Direta favorecem a passagem da reflexão à ação. A metodologia participativa, continuada e programada permite reconhecer os diferentes tempos de aprendizagem e acompanhar processos individuais e coletivos.

Como limite desta análise, destaca-se que o documento do projeto apresenta objetivos, resultados esperados, instrumentos e descrições qualitativas de impacto, mas não reúne uma base quantitativa consolidada que permita calcular o alcance de cada indicador ou atribuir causalidade às mudanças observadas. O aprofundamento da

avaliação requer a sistematização periódica dos dados, a aplicação comparável dos instrumentos e o registro dos resultados dos PADs e das ações de multiplicação.

Conclui-se que a Formação de Agentes Sociais tem potencial para contribuir com o fortalecimento das mulheres e das comunidades, sobretudo ao compreender o empoderamento como processo que começa no desenvolvimento pessoal e se amplia pela partilha de conhecimentos e pela participação social. Em territórios atravessados por desigualdades, investir nas mulheres como agentes multiplicadoras representa uma estratégia de promoção da cidadania, fortalecimento dos vínculos e construção coletiva de possibilidades de transformação.

Palavras-chave: Empoderamento feminino; Educação de pares; Tecnologia Social; Participação comunitária; Formação cidadã.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às mulheres participantes da Formação de Agentes Sociais, às comunidades do território da Vila Albertina e às equipes da Fundação Gol de Letra, cuja participação, conhecimentos e experiências constituem a base desta Tecnologia Social.

REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques et al. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

GADOTTI, Moacir. Educação integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. (Educação Cidadã, 4).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

REDE NOSSA SÃO PAULO; INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS. Mapa da Desigualdade de São Paulo 2025. São Paulo, 2025. Disponível em: https://nossasaopaulo.org.br/o-que-fazemos/mapa-da-desigualdade/. Acesso em: 6 nov. 2026.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Planejamento e Eficiência. Relatório de monitoramento do Índice de Distribuição Regional do Gasto Público: exercício 2024. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2025.

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA. Formação de Agentes Sociais. Documento institucional do projeto. São Paulo: Fundação Gol de Letra, [s. d.].